

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

ACERCA DA

GANGLIONITIS SYPHILITICA INGUINAL.

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E SUSTENTADA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1848

POR

JOAQUIM JOZE DA SILVA PINTO.

FILHO LEGITIMO DE

João José da Silva Pinto.

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.



RIO DE JANEIRO

TYP. DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.

1848.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

José Martins da Cruz Jobim..... Director.

OS SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

ANNOS

1.º	{ F. de P. Candido.....	{ Physica.
	{ F. F. Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios ele- mentares de Zoologia.
2.º	{ J. V. Torres Homem.....	{ Chimica Medica, e principios ele- mentares de Mineralogia.
	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
	{ L. de A. P. da Cunha.....	{ Physiologia.
	{ L. F. Ferreira.....	{ Pathologia externa.
4.º	{ J. J. da Silva.... <i>Examinador</i>	{ Pathologia interna.
	{ J. J. de Carvalho.....	{ Pharmacia, Materia Medica, espe- cialmente a Brasileira, Therapeu- tica, e Arte de Formular.
	{ C. B. Monteiro.....	{ Operações, Anatomia Topographi- ca, e Apparelhos.
5.º	{ F. J. Xavier.....	{ Partos, Molestias de mulheres pe- jadas, e paridas, e de meninos recente-nascidos.
6.º	{ T. G. dos Santos.... <i>Examinador</i> ...	{ Hygiene, e Historia de Medicina.
	{ J. M. da C. Jobim.....	{ Medicina Legal.
M. F. P. de Carvalho.... <i>Presidente</i> ...		Clinica externa, e anatomia Patho- logica respectiva.
Manoel de V. Pimentel.....		Clinica interna, e Anatomia Patho- logica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. B. da Roza.....	{ Secção Medica.
A. F. Martins.....	{
D. M. d'A. Americano.....	{ Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó.....	{
A. Maria de Miranda Castro.. <i>Examinador</i> ..	{ Secção de Sciencias Accessorias.
F. Gabriel da Rocha Freire... <i>Examinador</i> ..	{

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade não approva, nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

À MEMORIA

DE MINHA SEMPRE CHORADA MÃI

Lágrimas de dôr e de saudades!

À MEO PRESADÍSSIMO PAI, E MEO MELHOR AMIGO

O Sr. João José da Silva Pinto

INSIGNIFICANTE COMPENSAÇÃO À SUA INCESSANTE SOLICITUDE.

À MINHA TIA E MADRASTA

A ILLM.^a SENHORA D. FELISBERTA JOAQUINA DA GLORIA

SIGNAL DE RESPEITO.

A^a MINHA FAMILIA

VERDADEIRO TRIBUTO DA AMISADE QUE LHE CONSAGRO.

Ao Illm.^o Sr. João de Deos de Mattos

E Á SUA FAMILIA

Testemunho de minha sincera estima e vivo reconhecimento.

AO ILLM.^o SR. JOÃO PAULO DA SILVA CORREIA

E Á SUA FAMILIA

Pequeno signal de amisade e consideração.

AO ILLM.^o E EXM.^o SR. CONSELHEIRO ANTONIO PAULINO LIMPO D'ABREU

E A SUA FAMILIA — HOMENAGEM DE CONSIDERAÇÃO E RESPEITO.

AO ILLM.º E EXM.º SR. CONSELHEIRO MANOEL FELISARDO DE SOUZA E MELLO

Sincera offerta de affeição, viva sympathia e muita amisade.

Ao Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Joaquim Francisco Vianna

PEQUENO SIGNAL DE ESTIMA E CONSIDERAÇÃO.

AO ILLM.º SR. DR. MANOEL FELICIANNO PEREIRA DE CARVALHO

Homenagem ao genio! Limitada prova de minha gratidão.

AO ILLM.º SR. DR. JOAQUIM JOSÉ DA SILVA

RESPEITO E RECONHECIMENTO.

Aos Illm.ºs Srs. Geraldo da Silva Corrêa e João Maria da Silva Corrêa

Exigua demonstração de uma viva sympathia e amisade.

AOS MECS AMIGOS

Os Illm.ºs Srs. Dr. *Joaquim Marcos d'Almeida Rego.*

João Laurentino da Silva Mattos.

Dr. *Augusto Thiago Pinto.*

Joaquim de Sá Charem.

Dr. *José Felix Cordeiro.*

Dr. *Carlos Frederico dos Santos Xavier de Azevedo.*

Dr. *Antonio Martins Pinheiro.*

Dr. *Manoel da Silveira Rodrigues.*

Dr. *José Severino de Avellar e Lemos.*

Tiburcio Hilario da Silva Tavares.

Antonio João Fernandes Pizarro Gabizo Junior.

Hippolito Candido de Assiz Araujo.

Candido Porfirio de Assiz Araujo Junior.

Jâmais me esquecerei de vós.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Á CERCA DA

GANGLIONITIS SYPHILITICA INGUINAL.



A syphilis é incontestavelmente o mais universal e destruidor dos males que hoje em dia affligem e disimão a nossa especie: bem raros e bem felices são os paizes em que este flagello não inficiona pelo menos a metade de seus habitantes: entre nós pode-se dizer sem receio de muito discrepar da realidade, que ella reina soberana impunemente nos quatro quintos da nossa população; e se muita gente ainda ha que se julgue d'ella isenta é porque este Protheo da Pathologia umas vezes manifesta-se revestido das formas as mais variadas e extravagantes, outras vezes insinua-se caladamente no organismo; ahi permanece durante certo tempo occulto e incubado para no fim d'elle ostentar mais expressivamente os seus estragos. Oxalá não fosse este enunciado tão fatalmente verdadeiro!..

Apezar do silencio que á cerca da syphilis guardarão a maior parte dos escriptores da antiguidade mais remota, escriptos comtudo não faltão que deixem entre-

ver que os nossos primeiros progenitores não forão neste ponto mais ditosos do que a actual geração. Esta asserção é apoiada pelo trecho do verso 2.º do cap. 15 do Levitico — o homem que padece uma purgação branca é immundo, — e pelos seguintes, que vedão toda a communicação com elle; parece que no tempo de Moysés já grassava um contagio cujos progressos aquelle legislador procurava reprimir com a promulgação de leys hygienicas (vide Levitico cap. citado).

Swediaur refere que no Indostão é ella conhecida desde tempos immemoriaes com o nome de — bão ou fogo — Persa. E se algum credito merece o testemunho do poeta Fracastor, a sua denominação se deriva de Syphilo pastor do rei Alcitou. Com quanto Hippocrates, Galeno, Celso, e outros grandes medicos da antiguidade não tivessem tratado explicitamente das molestias syphiliticas, não se pode comtudo pôr em duvida que aquelles grandes mestres conhecião muitos accidentes venereos taes como as vegetações, excrecencias, ulcerações na glande &c. &c. &c. e até mesmo não ignoravão que estes estados pathologicos se manifestavão mais ordinariamente em consequencia do coito do que por intermedio de qualquer outra causa.

Pelo que fica dito se pode julgar quão infundada é a opinião dos authores que attribuem a America a maternidade d'este castigo de incastos desmandos; (*) e tanto mais quanto se sabe que em 1347, isto é, mais de seculo e meio antes da descoberta do novo mundo, Joanna, Condessa de Provença creára em Avignon uma casa de prostituição inspeccionada regularmente por medicos afim de evitar a propagação de certas molestias; e que dous ou tres annos antes daquelle memoravel acontecimento tinha asseverado Fulgosi que a observára já na Italia. Portanto se a syphilis não é, como presumimos, antiquissima, data pelo menos o seu apparecimento na Europa de uma época muito anterior a do regresso de Christovão Colombo.

Foi entretanto em 1495 que ella grassou de uma maneira espantosa em Napoles, onde se achava então Carlos 8.º de França apprehendendo a conquista d'aquelle reino; d'esta circumstancia lhe proveio o duplo appellido de mal gallico — imposto pelos Italianos e de — mal napolitano — pelos Francezes. Não discutiremos qual das duas naturalidades melhor lhe convém.

Desde então, e com o andar dos tempos foi ella tomando tal incremento que já no tempo de Astruc (Astruc de morbis veneris libri sex 1736) « ella era tão extensa e encerrava um tão grande numero de symptomas differentes, que

(*) Ainda a bem pouco tempo M. Emilio Adet sustentou esta opinião em um dos n.ºs do periodico — *Iris*. —

parecia menos um mal unico, do que a reunião de todas as doenças. » Hoje em dia além da multidão de symptomas e lesões características que constituem o seu cortejo ordinario (os quaes abaixo numeraremos) pode-se afoitamente avançar que a syphilis pode ser reputada causa latente de innumeras affecções morbidas tão differentes em sua natureza como em sua séde: tem-se visto com effeito desapparecerem muitas hepatitis, splenitis, metritis, hemoptises, opthalmias, orchitis &c. &c. &c. simplesmente mediante a applicação do tratamento especifico d'aquella enfermidade. A mais hedionda das molestias conhecidas — a Elephantiasis dos Gregos — tem em alguns casos cedido ao mero emprego dos meios anti-syphiliticos.

No meio de tamanha variedade de resultados ardua empreza seria por sem duvida determinar peremptoriamente o que seja a syphilis em sua essencia; e é tambem o que os autores embalde tem procurado elucidar: de tanta obscuridade tem resultado a divergencia que entre elles se observa ácerca do modo de encerrar os accidentes venereos, acreditando uns que estes não são mais do que differentes manifestações ou symptomas de uma mesma enfermidade, eminentemente contagiosa — a syphilis; — suppondo outros que são molestias distinctas, com quanto reconheção como causa geral a existencia no organismo de um fluido particular, gozando de propriedades irritantes, e da de se transmittir contagiosamente quer por meio da absorpção directa, quer por herança dos progenitores, chamado — virus syphilitico, — a este ultimo grupo pertence Structio, cujo parecer a respeito é « Cum enim hic morbus non sit unus simplex sed ex pluribus simplicibus; unum illi genus subalternum dari non potest, nec differentis una &c. »

O que a observação tem mostrado claramente é: 1.º que nenhum órgão ha no corpo humano isento de ser invadido, e damnificado por este flagello; 2.º que em todas as differentes quadras da existencia tem sido observados seus tristes effeitos.

Com effeito as ulcerações da glande, do prepucio, da pelle do penis, dos grandes e dos pequenos labios, do clytoris, da vagina, da forquilha, e dos seios; as do umbigo, do anus, do pharinge, do nariz, da boca, dos olhos, das orelhas e de outras partes do corpo, conhecidas geralmente pelos nomes de caneros venereos, rhagadias, e de ulceras syphiliticas; as ganglionitis, as blennorrhagias, as phimosis e paraphimosis; as differentes especies de pustulas conhecidas pelas denominações de serpiginosas, tuberculosas, escamosas, crostaceas, serosas, orticarias &c. &c. &c. as excrecencias ou vegetações denominadas condylomas, couves flores, verrugas, cristas de gallo &c.; a carie, a necrose, a exostose, a osteo-sarcoma, o rheumatismo, as dôres osteocapas, e mil outras diversas enfermidades observadas tanto em individuos na mais tenra infancia como na mais avançada velhice, reconhecem quasi sempre por causa proxima, ou remota, predisponente ou determinante a syphilis contrahida ou herdada!!

Tem-se accordado em distinguir os effeitos da syphilis em primitivos e secundarios, contando-se na primeira classe unicamente, as ulcerações ou cancos dos órgãos genitae, e as uretritis; e na segunda todas as outras lesões, a que ella pode dar origem; por isso que se tem considerado estas ultimas como effeitos ~~da~~ da irritação das partes genitae. Se bem que concordemos que na maior parte dos casos isto aconteça, não podemos todavia deixar de admittir com MM. Roche e Sanson que não poucas vezes se tem observado o engorgitamento e supuração dos ganglios lymphaticos inguinaes succederem com summa rapidez a um coito impuro, sem serem acompanhados, ou precedidos de lesão alguma dos órgãos sexuaes; e mesmo em alguns casos precederem a apparição dos cancos e uretritis.

Disto se pode concluir com bastante fundamento que é então a ganglionitis produzida pelo virus absorvido, e directamente transportado para os ganglios lymphaticos da virilha, ou variandó o enunciado: que ha ganglionitis syphilitica inguinaes, que como os cancos e blennorrhagias são primitivas.

Além das duas especies, ou antes variedades, de ganglionitis que numeramos, fazem menção os authores de uma terceira chamada ganglionitis syphilitica constitucional; porque se manifesta como que spontaneamente em individuos ha muito tempo privados dos prazeres do amor; e mesmo sem nunca terem soffrido accidentes syphiliticos primitivos de qualidade alguma. E' isto o que prova a possibilidade da permanencia do virus syphilitico no organismo em um estado latente ou incubado, como acima dissemos. Esta especie de tumor se manifesta quasi que indifferentemente nas axillas, no pescoço ou nas virilhas, o que os tem feito designar pelos nomes de axillar, cervical e inguinal. Algumas vezes entretanto coincide o apparecimento desta enfermidade com o de uma ou mais ulceras venereas consecutivas, isto é, não provocadas por um coito impuro recente; mas produzidas pela influencia de uma infecção antiga.

Sendo da ganglionitis syphilitica inguinal que nos propuzemos tratar, deixaremos de parte os demais accidentes venereos para nos occuparmos deste mais extensa e detalhadamente.

A ganglionitis syphilitica inguinal, ou o bubão é um tumor formado pelo engorgitamento dos ganglios lymphaticos da virilha, irritados directa, ou sympathicamente pela presença do virus syphilitico. Nicollas Massa que Astruc julgou ser o primeiro que a observou deu-lhe o nome em 1532 de — aposthemata inguinum. — A palavra — *Βυβων* — significa virilha, ella tem servido para designar todos os tumores glandulosos desta região; entretanto Galeno estendeu mais sua accepção chamando bubões aos tumores ganglionarios do pescoço.

Ha com effeito authores, que não chamão bubões senão os tumores ganglionarios da virilha; outros entendem como Galeno; alguns dão este nome ás af-

fecções de todas as regiões quando ellas reconhecem a syphilis como causa. Mas poder-se-ha sempre reconhecer se uma inflamação de ganglios é ou não especifica? Finalmente a palavra —bubão— tem promovido fortes argumentações da parte de muitos authores modernos; M. Desruelles a substituiu pela de —adenite, mais scientifica é verdade mas que tambem não saptisfaz completamente. Velpeau notando a imperfeição da palavra —adenite— acrescentou-lhe o epitheto de —limphatica.

M.M. Andral, Piorry, Guersant usão nas suas obras da expressão —ganglionitis— para designar a inflamação dos ganglios limphaticos. Ha além d'estas uma outra expressão, usada pelos authores do ultimo seculo, e por Astruc principalmente, que nos é conhecida; porém como ella nada tem de scientifica, e é hoje quasi que tão somente usada pelo vulgo, não tocaremos nella. A ganglionitis syphilitica inguinal, como acima dicemos pode ser dividida em primitiva, isto é, não symptomatica de uma affecção geral, por exemplo a ganglionitis por absorpção do pus de um cancro, em constitucional ou indolente quando ao contrario é symptomatica de uma affecção geral.

Como o tecido cellular toma mais ou menõs parte na inflamação, julgou-se de utilidade dividir as ganglionitis em propriamente ditas, e em cellulares. Porém a differença d'estas denominações não nos parece fundada; e por consequencia não deve ser admittida; porque em todos os casos os ganglios são sempre os primeiros affectados; e si pelo augmento da inflamação, a irritação, passando ao tecido cellular dá ao tumor a mór parte dos caracteres do phlegmão, os ganglios não deixão de conservar sua irritação primitiva.

Desruelles estabeleceo e com muito fundamento uma differença entre as ganglionitis syphiliticas quer ellas sejam primitivas, quer constitucionaes: é a que resulta da situação mais ou menos profunda dos ganglios que ellas affectão. M. Velpeau approvou muito esta divisão, e a considerou de uma tão alta importancia, que assim se exprime em a sua Anatomia Cirurgica: « Os ganglios limphaticos superficiaes, não tendo relação senão com os vasos da mesma natureza, mostram por isto, quando se entumecem sympathicamente, que o mal tem sua séde fóra das aponevroses; os outros só se alterão em virtude de lesões situadas mais profundamente. » A ganglionitis é inguinal quando occupa a prega da virilha, infra inguinal quando está abaixo, e supra quando acima: esta é rara, e quasi sempre profunda, resultando de uma inflamação dos ganglios iliacos que rodeião a arteria e veia do mesmo nome. Para mostrarmos a utilidade desta divisão bastará lembrar que os ganglios inguinaes são os que se affectão ordinariamente em consequencia de lesões dos órgãos genitae; os infra inguinaes por lesões do membro abdominal, e os supra inguinaes os que soffrem em consequencia de lesões da parte inferior do abdomen. Passemos agora em resenha as causas

conhecidas, e provaveis, que possam produzir esta tão temível, quanto generalisada molestia; enunciaremos depois seus symptomas para com elles podermos chegar ao diagnostico; seguiremos com attenção sua marcha, duração, e terminação; e por fim apresentaremos os meios de curativo até hoje conhecidos, e usados; e a tal respeito emittiremos nossa humilde opinião.

ETIOLOGIA.—O tempo, e a observação tem confirmado a opinião sustentada por Astruc de que a supressão, ou a pouca abundancia de uma gonnorhea pode ser causa de bubão. Inutil parece-nos tambem contrariar uma outra opinião do mesmo author, que attribue estes tumores a uma semente virulenta, tanto no homem como na mulher. Ha uma causa indispensavel da ganglionitis syphilitica inguinal; e vem a ser um cancro fornecendo ou tendo fornecido um pus inoculavel; todavia não se deve julgar, que sempre que existir um cancro, infallivelmente lhe succederá uma ganglionitis. Em alguns casos infelizmente mui raros, as ganglionitis não são especificas; então não ha absorpção do pus do cancro, e ellas são sympathicas da inflammção d'elle. Huma ganglionitis syphilitica pode-se manifestar ainda mesmo que o cancro que lhe deu nascimento esteja cicatrizado neste caso o pus foi absorvido quando a ferida estava ainda aberta. Conclue-se dahi que uma vez que o cancro não se achar reparado, seu pus pode ser absorvido, e dar lugar a ganglionitis syphiliticas.

A causa immediata dos bubões é a absorpção dos productos de secrecção fornecidos por uma superficie ulcerada; ou simplesmente inflammada que se acha em communicação com os ganglios. Julga-se que esta absorpção pode ter lugar durante o coito, e que o homem principalmente póde, sem que se manifeste algum symptoma local nas partes genitales, ser affectado de uma ganglionitis. Porém esta maneira de contrahir a syphilis não é muito ordinaria segundo uns; praticos de nomeada negão que isso tenha lugar, isto é, negão a existencia de bubões syphiliticos primitivos em todo o rigor da palavra, sem outro antecedente mais do que um coito supposto impuro; e pensão que alguma ulceração posta no freio por exemplo, ou na fossa navicular é sempre a causa do bubão. Outros de igual nome, e em muito maior numero demonstrão evidentemente com factos e argumentos incontestaveis a existencia de taes bubões.

Em verdade concebe-se bem que, pois que é geralmente reconhecido que o virus syphilitico pode-se introduzir na economia, e ahi produzir todas as desordens de uma infecção profunda, sem que a parte por onde se fez a absorpção apresente algum accidente primitivo como a blennorrhagia, o cancro &c. concebe-se, dizemos nós que este virus póde tambem e com mais probabilidade chegar aos ganglios lymphaticos, que se achão no seu trajecto; e determinar por suas irritantes propriedades um engorgitamento mais ou menos consideravel. Finalmente Ricord, Fallop, Ratier, Cullerier, Astruc e outros tem apresentado innumeraveis

factos, que provão esta maneira de pensar. Astruc fallando ácerca d'esta materia assim se exprime: *ex impuro concubitus aborti mediati, vel immediati*. Por outro lado sendo a formação da ganglionitis dependente de um concurso de varias circumstancias, bem como a quantidade maior ou menor de virus absorvido, da absorpção mais ou menos activa, do numero dos vasos lymphaticos que vão desembocar no ganglio affectando, e a posição d'este mais ou menos afastada da superficie absorvente &c. &c. segue-se que segundo estas causas influirem todas juntas, ou alguma d'ellas somente, ha de haver alteração na promptidão ou demora da appareição dos seus effeitos.

A' vista do que temos dito segue-se tambem que não se pode precisamente marcar o dia, em que deve apparecer a molestia; dada a existencia de qualquer das causas apontadas; entretanto Lagneau não o pensa assim; por quanto elle diz: « *Les bubons consecutifs paraissent rarement avant huit a dix jours á compter d'l'instant ou s'est declaree une blennorrhagie; ils surviennt beaucoup plus tôt dans les cas, ou il existe des chancres.* » Muito poucas vezes tem-se visto, durante os oito primeiros dias, apparecer um bubão consecutivo a um cancro; por isso que então o cancro se acha no seu periodo inflammatorio, e fornecendo abundante suppuração; e é conforme diz M.M. Cullerier e Ratier, segundo o gráu da inflamação da ulcera, que poderemos predizer a presença da ganglionitis. E' por esta razão sem duvida, que os bubões não se manifestão em todos os casos de molestias inflammatorias das partes genitales na mesma época, nem com a mesma intensidade; mas sim pelos exercíciõs forçados, desvios de regimen e pressões exercidas sobre a região

As partes, sobre que existe o cancro tem uma influencia mui notavel na produção da ganglionitis: Hunter e outros observadores, nos certificação de que os cancos do freio no homem e os do contorno do meato urinario na mulher são os que sempre produzem as ganglionitis virulentas. Certas condições individuaes favorecem tambem seu desenvolvimento. As ganglionitis syphiliticas inguinaes affectão mais ao homem, do que á mulher, pode-se explicar esta differença pela secessão mais activa da membrana mucosa genital na mulher, pelos trabalhos e mesmo pelos excessos aos quaes os homens não se podem furtar, e o pouco caso e negligencia, com que tratão a enfermidade; tanto isso é assim que vemos essa molestia ser mais commum entre a gente do povo, que não reclama os soccorros da arte senão quando se considera em perigo; do que entre as pessoas de intelligencia; que por não desconhecerem a gravidade do mal obstão o seu progresso.

Em fim o pouco aceio, a falta da lavagem dos cancos, e dos convenientes curativos favorecem o desenvolvimento da ganglionitis syphilitica inguinal.

SYMPTOMATOLOGIA. — A appareição da ganglionitis é ordinariamente precedida por um sentimento de oppressão e de tensão ligeiramente dolorosa na região da

virilha ; o que é sempre attribuido á primeira vista a marchas forçadas, ou a um excesso de fadiga qualquer, sem que contudo o ganglio tenha ainda augmentado de volume, ao menos de uma maneira notavel. A' medida que o mal progride, a região torna-se um pouco entumecida sem mudança de côr da pelle. O tumor cresce pouco á pouco ; ao mesmo tempo a pelle torna-se luzidia á principio, depois rosada, e por fim de uma côr vermelha ; adelgaça-se em um ponto ; ulcera-se de dentro para fóra, e dá passagem a quantidades variaveis de pus segundo que o tecido cellular tiver ou não participado da inflammação. O apalpar nos dá a principio a sensação de um ou mais tumores moveis e de consistencia firme. Se o ganglio suppura sem que o tecido cellular se tenha inflammado, não se nota sensação apreciavel de fluctuação ; mas sim de uma massa fungosa : se ao contrario o tecido ambiente participar da inflammação, o tumor torna-se pastoso, porém duro ; a pelle não escorrega mais como até aqui sobre o ganglio. No meio deste engorgimento geral, os ganglios deixão de ser apreciaveis : ao depois sente-se um ou muitos pontos depressiveis, uma verdadeira fluctuação. Em alguns casos é necessario muita pratica para precebel-a, por quanto pôde acontecer que ella se manifeste em um lugar muito circumscripto, e não se annuncie, senão por um ponto elastico ao redor do qual existe uma especie de anel duro.

O sentimento de oppressão, e tensão que o doente experimenta a principio se converte em uma verdadeira dôr, tensiva, viva, depois muito aguda, e finalmente lancinante ; este ultimo character nos adverte da existencia da suppuração. O doente vê-se obrigado a estar de cama ; as dôres experimentadas por elle, no andar lhe dão um certo geito todo particular, e donde nasceo a denominação usada vulgarmente hoje. Além d'estes symptomas observão-se na ganglionitis como em todas as inflammações, symptomas geraes, a apparição da sêde, nauseas, vomitos, canção, frios irregulares depois calor e secura da pelle &c. &c. &c. Se o tumor é indolente a sensibilidade é obscura ; os differentes ganglios existem separados entre si porque o tecido cellular que o rodeia não participa de sua fraca irritação, e a pelle conserva sua côr ordinaria, estado que se prolonga algumas vezes, durante muitas semanas, e até mesmo muitos mezes. Estas ganglionitis se desenvolvem e decrescem com igual lentidão em virtude de seu character atonico, e se ellas chegão a suppurar não é senão de longo tempo e deixando ficar engorgitamentos indolentes cuja resolução só se opera com grande difficuldade : todavia ha exemplos de vêr-se um bubão frio ficar stacionario algumas semanas, de repente inflammarse e terminar por uma prompta suppuração. Da mesma sorte tambem se tem visto bubões inflammatorios desde o principio, tornarem-se perfeitamente indolentes.

A ganglionitis syphilitica tem quasi sempre sua sêde na prega da virilha, e não

em cima, nem em baixo d'ella. Com effeito os ganglios inguinaes estão em uma relação directa d'absorção com os órgãos genitais; contudo o trajecto dos vasos lymphaticos offerece algumas anomalias; é d'esta maneira que se explicão os factos citados por Hunter. « Tenho visto, diz elle, um bubão resultante de um cancro da verga, occupar sobre a coxa um lugar muito afastado da prega da virilha. Tenho visto ao contrario estarem situados na parte inferior do abdomen, em cima do ligamento de Poupart, e mesmo algumas vezes em cima do pubis. » A anatomia nos ensina que os ganglios lymphaticos inguinaes recebem os vasos lymphaticos do penis, da uretra, do scroto no homem; da uretra, da vagina, e mesmo do côlo do útero na mulher; do perineo e do anus nos dous sexos. A ganglionitis não sobrevem indifferente em tal ou tal ponto da prega. Ha um symptoma que nos merece elevada consideração e é que na ganglionitis syphilitica um só ganglio é affectado; os outros e em circumstancias raras se inflammão consecutivamente, porém sua inflammção nada tem de especifica. M. Beaumés é d'esta opinião; elle julga que o virus é absorvido ao mesmo tempo por muitos ganglios; porém que só um se inflamma de uma maneira especifica; e os outros determinão uma especie de modificação no pus que absorvem, ou o deixão entrar na circulação geral. Mas perguntar-se-ha porque razão um só ganglio torna-se affectado quando outros muitos estão debaixo da mesma influencia? Não me parece irracional suppormos que um só ganglio receba o virus; por quanto uma vez introduzido elle no órgão formará ahí um centro inflammatorio; a inflammção uma vez estabelecida se opporá como diz M.M. Gondrin e Nelaton á circulação ganglionaria. Todavia ainda que quasi sempre um só ganglio seja affectado e de uma maneira especifica concebe-se que uma fonte multipla, ou muito extensa, muitos cancos, ou mesmo um muito largo espaço podem fornecer pus bastante para muitos vasos lymphaticos ulcerados; e que estes pertencendo á muitos ganglios lhes levem o pus absorvido e nelles produzão inflammção especifica. Em resumo a existencia presente ou recentemente passada de um cancro não endurecido nos órgãos genitais, a marcha ordinariamente aguda da affecção, a situação superficial do tumor, um só ganglio molestado são elementos bastantes para podermos differenciar a ganglionitis syphilitica inguinal primitiva, da indolente, das hernias, dos aneurismas, dos testiculos retidos no anel inguinal, das varices e dos abcessos. O gráu de certeza do diagnostico tornar-se-ha maior se a estes signaes juntarmos a suppuração, depois a ulceração das bordas do tumor aberto, as quaes apresentam caracteres identicos ao do cancro, que existio como causa, ou que ainda possa existir. O diagnostico neste caso é tão racional quanto possivel, porém não é ainda infallivel. Ha um unico signal absoluto da natureza da ganglionitis que é a inoculação (está claro que é preciso que ella suppure para que este meio de diagnostico possa ser tentado). Se a ganglionitis não chega a suppurar

é porque não existe virus syphilitico; e M. Cullerier, que reconhece seu justo valor dice á pouco tempo em um caso de medicina legal que emettiria uma opinião absoluta só depois do criterio forçado da inoculação; porêm a mór parte dos medicos Francezes tem-se mostrado contra este meio de diagnostico; ou por que a inoculação não tem sido bem empregada, ou porque elles têm exagerado seus perigos e por consequencia suas consciencias justamente horrorisadas a têm abandonado: o certo é que a inoculação não nos parece um meio innocente e isento de inconvenientes; um cancro é sempre uma molestia perigosa, e se não se tratar de reprimir o mal, que tem-se implantado, corre-se o risco de vêr estender-se e offerecer-se os desvios e consequencias temiveis de tal enfermidade.

MARCHA. — Está longe de ser uniforme a marcha da ganglionitis syphilitica inguinal: uma alluvião de diferentes circumstancias, que não se podem apreciar sempre de uma mesma maneira, e mais ainda que nos obstdão prevel-as, e modifical-as, faz variar as formas, com que se pode apresentar esta affecção, sua duração, terminação e suas consequencias.

TERMINAÇÃO. — De quatro maneiras é possível terminar-se a ganglionitis em questão; e vem a ser pela resolução, suppuração, induração e gangrena. A resolução é a terminação a mais ordinaria; é aquella que mais deseja o medico, para cujo fim elle dirige todos os meios indicados. M. Velpeau nos ensina como ella se opera, e diz: que a adenite antes de desaparecer experimenta uma ordem de successão inversa; e que passa por todas as formas adquiridas no seu desenvolvimento; por exemplo: o engorgitamento do tecido cellular subcutaneo, que se tinha manifestado em ultimo lugar, pela resolução desaparece primeiro; o da camada infra ganglionaria desaparece depois; de tal sorte que o ganglio vai-se isolando pouco a pouco neste trabalho de resolução, até que ella começa a operar no mesmo ganglio. O trabalho da resolução se faz quasi sempre com muita lentidão; o ganglio conserva-se ainda augmentado por algum tempo, e o tecido cellular continúa tambem engorgitado. Ainda mesmo que a suppuração já tenha começado, é muito conveniente procurar resolver as porções do tumor que estiverem endurecidas.

A suppuração produzida quer pelos esforços da natureza, quer pelo emprego do caustico, quer pelo instrumento cortante não nos deve assustar; por quanto quasi sempre o inconveniente maior, que resulta é produzir cicatrizes mais ou menos profundas, e irregulares e deixar signaes muito sensiveis de uma molestia que se procura occultar. Com quanto as rasões que nos dá Nicolas Massa para estimarmos mais a suppuração de um bubão do que a sua resolução não sejam já ha muito admittidas por absurdas; todavia muitos medicos pertendem favorecer e mesmo forçar até certo ponto a suppuração julgando que o virus sy-

philitico sabe juntamente com o pus ; ora isto é contra constantes observações. Com effeito se não se administrar um tratamento anti-syphilitico, o virus persistirá na economia, apezar de ter a ganglionitis suppurado duas, tres, ou mais vezes ; e sua presença nos será contestada pela presença do tumor, ou pela manifestação de outros symptomas, como ulceras de garganta, exostoses, dôres osteocopas &c. &c. : ao contrario pela resolução ou absorção de uma colleção de pus o doente cura-se radicalmente logo que um tratamento methodico tenha sido empregado. A induração é das differentes terminações a mais rara, e da qual o medico deve ter mais medo. A inflammação pára em sua marcha; dous dos seus elementos, a dôr e o calor desaparecem ; só restão a induração e a inchação : o doente fica em um estado equivoco, onde a menor irritação externa ou interna, basta para produzir no tumor uma inflammação aguda. Esta terminação é uma das variedades do bubão squirroso de Astruc ; é uma especie do estado tornado permanente, que corresponde a epiphlogosi de Lobstein, adhesivo plastico de Hunter, estado que constitue verdadeiramente a ganglionitis chronica. A gangrena do bubão é muito rara, e depende de uma inflammação excessiva occasionada por diversas causas, inflammação que nos parece menos grave do que a produzida pelos causticos ; porém o unico inconveniente a temer é a perda de substancia mais ou menos consideravel. Quasi nunca a gangrena invade todo o tumor ; ella é limitada ordinariamente a uma porção mais ou menos circumscripta da pelle, ou do tecido cellular subcutaneo. A delitescencia, e a metastase só se encontrão hoje nos antigos authores, e não são mais que a resolução do ganglio inflammado com coincidencia de outros phenomenos morbidos attribuidos sem fundamento á desappareição da inflammação ganglionaria.

Finalmente a maior parte dos modernos nada diz sobre esta especie de terminação.

TRATAMENTO DA GANGLIONITIS SYPHILITICA INGUINAL PRIMITIVA.

Sendo em geral o cancro, a blennorrhagia urethral, a posthite, a balanite, as causas da ganglionitis syphilitica inguinal, o medico para cural-a deve em primeiro lugar tratar de fazer desaparecer estas affecções. O maior repouso que for possivel tanto geral, como dos órgãos affectados, a liberdade do ventre e um regimen conveniente são condições quasi que indispensaveis para conseguir-se o resultado que se deseja. O doente deverá evitar os excitantes locaes e geraes, mas nem por isso se deve entender que não possamos lançar mão dos excitantes locaes quando para a destruição do accidente primitivo se julgar necessario.

Dupuytren querendo por diversas vezes destruir cancos venerios, por meio da cauterisação para por este modo evitar o apparecimento de engorgitamentos ganglionarios, observou que elle mais depressa lançava o virus nos ganglios e dahi á toda a economia.

E' bem verdade o ter-se visto por algumas vezes os ganglios se entumecerem e seguirem a marcha das inflammações depois da cauterisação de um cancro; mas em lugar de ser attribuido este effeito a cauterisação nós suppomos ser devido antes ao não ter ella sido applicada opportunamente. Com effeito a cauterisação sendo empregada muito tarde, quando o ganglio tiver já recebido o virus não impedirá sem duvida que elle soffra sua funesta influencia; e depois nós vemos muitas vezes apparecerem tumores ganglionarios, não existindo já o accidente primitivo que lhe deo nascimento, e sem que precedentemente algum tratamento local fosse administrado. Ha ainda um outro meio prophylatico proposto por Diday de Lion, o qual consiste em interceptar toda a communicação entre o cancro e os ganglios. Mas como é possivel praticar-se a secção dos vasos lymphaticos que vão terminar nos ganglios? Concebe-se pois facilmente que semelhante meio posto que racional é todavia inteiramente impraticavel. Estes são os principaes meios prophylaticos empregados até a época presente. Se porém por um motivo qualquer estes meios não tenham sido applicados, ou não tenham produzido bons resultados, e achando-se a molestia ainda em principio, havendo pouco ou nenhum calor, pouca ou nenhuma dôr, o fim do cirurgião é então oppor-se ao desenvolvimento d'ella e á sua marcha. Neste caso o conselho que nos dão os praticos modernos é inteiramente opposto ao dos authores antigos. Resolver dizem estes, as ganglionitis syphiliticas é uma imprudencia das mais culpaveis; é — *renfermer le loup dans la bergerie*. O virus uma vez recebido nos ganglios não se evapora, vai infectar toda a economia, a menos que uma crise salutar, a suppuração e a abertura do tumor não venhão dar sahida ao veneno. Quanto mais tempo persistir o emunctorio tanto mais purificado ficará o corpo, e isento inteiramente da syphilis constitucional. Concebe-se claramente quaes deverião ser as consequencias de uma semelhante maneira de pensar.

Os meios a empregar pois neste periodo da enfermidade são os já indicados, no caso de não terem ainda sido postos em uso, ou a sua continuação, ao contrario.

A compressão muito preconizada por M. Fergusson e depois por muitos outros teve muita acceitação em França; ella applica-se methodicamente quer com um apparelho herniario, quer com o spica da virilha; com este ultimo vê-se que para conseguirmos bom effeito convém termos a precaução de collocarmos um certo numero de compressas graduadas entre elle e o tumor. A compressão deve ser continuada por algum tempo afim evitar uma reacção intensa. Se depois de al-

gumas horas ella se tornar dolorosa é necessario suspendel-a immediatamente, pois que do contrario teriamos ainda uma reacção, e veriamos com mais intensidade a inflammacção que tinhamos tencionado prevenir.

O emprego do gello, assim como da compressão deve ser continuado, e suspenso com a mesma precaução, e nas mesmas circunstanCIAS. M. Denis, o empregou muitas vezes; porém hoje está de todo abandonado. As irrigações d'agua fria podem ser postas em uso; mas é facil de comprehender-se todos os inconvenientes e difficuldades de sua applicação.

M. Guerin, na gazeta medica do anno de 1845 considera a incisão como tratamento abortivo dos tumores phlegmonosos. Não sabemos se este methodo tem sido empregado para os bubões, acreditamos mesmo que o não tenha sido pois que uma tal pratica deve sempre ser seguida de funestos resultados.

Para combater a inflammacção e prevenir a suppuração devemos empregar os antiphlogisticos, entre elles apresenta-se em primeiro lugar as emissões sanguineas, tanto locaes como geraes, mas por essa razão não se deve concluir que outros meios sabiamente empregados não possam produzir resultados satisfactorios. M. Lisfranc insiste e com muita razão ácerca do modo porque se deve applicar as sanguexugas, elle diz que um pequeno numero d'ellas produz o contrario daquillo que se quer obter, por isso que é necessario que a irritação produzida pelas mordeduras das bixas seja contrabalançada por uma abundante emissão de sangue. Convém raspar-se a prega da virilha antes de se applicarem as sanguexugas, as quaes serão postas ao redor do tumor e não sobre elle, afim de evitar que pela abertura do abcesso as picadas estando impregnadas de pus se convertão em verdadeiros cancos. E eu creio que é sem fundamento que alguns cirurgiões tem considerado a inoculação das picadas das bixas, não como uma inoculação, mas como ulcerações produzidas pela infecção geral, em uma palavra por uma especie de intuscepção e não pela applicação ou justa posição. Tenho visto, e mesmo é costume applicarem-se as sanguexugas todas ao mesmo tempo, porém Devergie diz que elle tem sempre colhido melhores resultados fraccionando-as na sua applicação, isto é, depois de terem cahido 6, 8, ou 10, conforme o numero que se tenha applicado, applicão-se outras tantas, e assim 2, 3, ou mais vezes. Depois de terem cahido favorece-se o corrimto de sangue por meio de banhos d'agua morna, fomentações e cataplasmas emolientes. As ventosas como succedaneas das bixas tem o inconveniente de serem sempre dolorosas e fornecerem menos sangue. A sangria geral deve ser empregada e reiterada conforme o estado febril do doente.

Depois das sangrias, as fricções mercuriaes são para M. Velpeau um poderoso auxiliar á resolução das ganglionitis syphiliticas; elle as tem administrado sem lançar mão anteriormente das emissões sanguineas. Houve um tempo em que as

fricções mercuriaes são empregadas quasi que de uma maneira exclusiva, mormente por Swediaur que inventou um methodo para a sua applicação, o qual consiste em fazer as fricções não sobre o tumor, mas na parte interna da côxa, para por este modo fazer chegar mais mercurio no ganglio. As fricções sobre o tumor mesmo lhe parecião mais perigosas do que uteis. « Imaginai, diz Swediaur que o mercurio não tendo destruido o virus do ganglio o leva ao sangue, como pensão ordinariamente os doentes, qual será a consequencia? A mesma sem duvida, se nos é permittido usar de uma linguagem metaphorica, que quando um heróe vencedor persegue seu inimigo que foge diante d'elle. O mesmo remedio que lançar o virus do ganglio na massa geral, o expellirá inteiramente e o tornará incapaz de ser nocivo á economia. (Trat. de molestias syph. t. 1. pag. 282) »

Quaesquer que sejam os bons effeitos que se tenham experimentado das fricções mercuriaes tão preconisadas, sobre tudo por Astruc, Swediaur, Hunter, &c. &c. sua maneira de obrar não é ainda bem conhecida por aquelles authores que lhe tem attribuido uma acção especifica.

O mercurio sendo empregado naquella época em todos os periodos da syphilis, parece-nos muito natural lhe attribuirem propriedades especificas. Hoje está demonstrado que o mercurio em fricções obra symplesmente como resolutivo, e tanto isso é assim que é nas inflammações ganglionarias, não especificas, que elle goze de um poder real e incontestavel. Logo que as fricções mercuriaes determinarem a salivagão, deve-se cessar immediatamente o seu emprego, e tratar a affecção hydrargirica, por meio do alumen em pó, ou em solução em colluctorios, da infusão de nós de galha, do cozimento de tamchagem e mel rosado, e da limonada nítrica internamente.

Os vesicatorios occupão grande lugar na historia do tratamento das glanglionitis virulentas inguinaes. O methodo de Malapert, preconisado por M. Reynaud, cirurgião militar do hospital de Toulon, consiste no emprego de um pequeno vesicatorio sobre o tumor. A pelle uma vez privada de sua epiderme, deve ser cuberta de um chumaço de fios embebido em uma dissolução caustica: por exemplo, 18 grãos do deuto chlorureto de mercurio para uma libra d'agua. Necessariamente uma escara se produz cuja queda se favorece por meio de compressas embebidas d'agua branca, e a ferida que resulta é curada somente com pranchetas de fios com cerôto. Este methodo tem sido empregado com preferencia quando o periodo agudo da molestia vai declinando. « Este methodo activo está longe de dar resultados felices tantas vezes quantas se pertende fazer acreditar, por quanto, em um grande numero de casos em que elle foi empregado, o diagnostico rigoroso da natureza intima do tumor não se tinha verificado, e é muito provavel que o maior numero dessas curas fossem dadas em casos de simples phlegmões e não de ganglionitis virulentas. Além disto o que acabamos de dizer não

é sem utilidade, por isso que podemos curar por outros meios menos desagradáveis e dolorosos, do que com a cauterisação que sempre deixa cicatrizes indeleveis. » (Ricord.)

M.M. Velpeau e Ricord administram o vesicatório da maneira seguinte quando a inflamação não é muito intensa; cobrem o tumor com a massa vesicante, e quando o derma se descobre estendem por cima uma certa quantidade do unguento mercurial, e após elle uma cataplasma emoliente. M. Ricord empregava ultimamente uma medicação muito activa contra as ganglionitis syphiliticas: sem esperar a suppuração applicava um disco de pasta de Vienna sobre o tumor; d'esta sorte prevenia a formação de um cancro ganglionário, e a cicatriz que resultava era menos deformante do que a que deixa um cancro.

Devemos ainda tentar resolver a molestia ainda que a suppuração já tenha começado. Hunter nos refere um facto bem extraordinario da resolução de um bubão em um periodo muito mais avançado do que este que figuramos; pois que o bubão estava nas circumstancias de se poder abrir; a pelle se achava adelgada e inflammada, além disto percebia-se já uma fluctuação manifesta. Tendo porém o doente de embarcar, Hunter deixou de fazer a abertura; o doente enjoou e vomitou muito e o tumor desapareceu sem se esperar. Hunter attribue esta cura inesperada aos vomitos, e a sua observação prova que os evacuates são uteis neste periodo; contudo um ou outro facto não deve ser considerado como regra geral.

M. Treuille em França empregava quasi sempre um methodo mixto, do qual tirou grande vantagem. Elle applicava umas vinte ou trinta bixas, ou mais se houvesse necessidade, estas erão substituidas por compressas embebidas d'agua laudanizada. Doze horas depois cobria o tumor com um vesicatório volante, e tornava a lançar mão das compressas embebidas d'agua branca se o derma estivesse ainda descoberto; ao depois uma compressão por cima das compressas era posta com o cuidado de as conservar humidas com a agua branca, e administrava internamente agua de Sedlitz. Por este methodo bastavão sómente quatro a cinco dias para conseguirmos a resolução. (Treuille. *Treat. prat. das molestias venerias.*) Se porém a suppuração for muito extensa, a fluctuação muito manifesta; a pelle tendendo a se inflamar e descollar, se acaso já o não estiver, a indicação formal é abrir o foco para dar sahida ao pus. Para isto temos dous meios dos quaes nos podemos servir, que vem a ser a incisão e o cauterio. Lançaremos mão com preferencia da incisão quando a pelle não estiver alterada nem descollada. Muitos authores só abrem os bubões quando a fluctuação é muito extensa e tem fundido quasi a todo o ganglio, pratica esta que tem sido altamente reprovada por M.M. Velpeau e Ricord. Se, como supponmos, a abertura prematura dos buboes traz em resultado a induração do orgão, ella tem ao menos a vantagem de prevenir as consequencias inherentes á estagnação do virus syphilitico nos tecidos.

Eu nada direi ácerca do valor absoluto dos differentes processos empregados para as incisões, isto é, se devamos fazer uma só incisão, se larga ou estreita, se punctões multiplas &c. &c. unicamente observarei que quanto maior for o numero dellas, tanto maior será o dos cancos que se formarão necessariamente. E' costume adoptado quando se pratica a incisão simples e extensa, dirigil-a no sentido da prega da virilha pois que desta maneira a cicatriz é melhor encuberta. Alguns cirurgiões oppõem-se a esta pratica e até dizem que não deve ser seguida; por isso que facilita aos bordos da ferida a se dobrarem para dentro, e desta arte obstão á sua prompta cicatrização. Para obviarem este inconveniente elles dirigem a incisão no sentido vertical; mas por esta maneira os bordos da ferida se afastão, e não podem se reunir sem o intermedio de um tecido de cicatriz muito espesso, e por consequencia a marca que fica é bastante apparente. Devemos empregar os causticos quando a pelle estiver delgada e descollocada. — O preceito de evitar tanto quanto for possivel as cicatrizes deve ser posto de lado; por que de dous males é mais prudente remover o peor, isto é, devemos evitar a cicatriz que resulta da abertura expontanea de um bubão. Apesar dos successos attribuidos ao ferro em brasa por M. Daime, não devemos empregal-o; pois que além de mortificar o doente pode causar graves inconvenientes.

O methodo de Malapert se apresenta aqui de novo. A transpiração purulenta que se opera é a sahida do puz através de pequeninos orificios de que a pelle está crivada e ulcerada especificamente. De todos os causticos, a pasta de Vienna é o melhor: applica-se uma camada de espessura de doze millimetros sobre o tumor, a qual deve ser de extensão metade menor que este ultimo, e deixa-se estar por espaço de vinte minutos ou meia hora, depois o basilicão ou outro qualquer digestivo a substituirá para facilitar a queda da escara: isto feito, nota-se uma ferida cujas bordas estão cortadas como se o fossem com o bisturi. M. Ricord maravilhado por tão bello resultado não duvidou dizer que a pasta de Vienna era — um caustico intelligente. — A cicatrização se faz com muita promptidão; os bordos se aproximão pouco a pouco, a ponto de não offerecer senão uma cicatriz linear. Com tudo o que não acreditamos é que a tal pasta milagrosa não seja como todos os causticos um martirio para o doente, como se quer fazer crer.

A ferida que resulta da abertura de um bubão quer artificial, quer expontaneamente, é como já dicemos, um verdadeiro cancro; por tanto já sabemos qual deve ser o seu tratamento. A cauterisação com o nitrato de prata, a lavagem com vinho aromatico, o curativo feito com pranchetas de fios de linho embebidas no mesmo liquido, ou no nitrato acido de mercurio são de uma maneira geral o tratamento do cancro venereo. Na variedade chamada cancro phagedenico pul-taceo, a tinctura de iodo aproveita muito.

Tambem se pôde lançar mão do nitrato de prata, ou de nitrato acido de mer-

curio, e de muitos outros medicamentos. E' entretanto para admirar que muitas vezes estas ulceras resistindo a acção de toda a especie de medicamentos, desappareçam inesperadamente pela falta delles; é sem duvida essa a razão porque um cirurgião que tinha empregado diversos meios sem poder descobrir sua effi-
cacia, dizia: « J'ai eu plus de trente illusions de traitement du chancre phagedenique pultacé. » E na verdade, tendo M. Ricord que é o cirurgião de quem fallo, exgotado debalde todos os recursos da therapeutica, decidio-se então a experimentar um tratamento inteiramente empirico: o tratamento pois consistia no uso do mercurio em dózes cada vez maiores. As pilulas de Sedillot tem aproveitado, e a dóze ordinaria em que se deve fazer parar em consequencia dos accidentes que occasionão é de 15 a 18 pilulas. O mercurio neste caso supponho que obra como alterante, e não como especifico; por isso que não se trata de syphilis constitucional. Finalmente devemos obrar sobre a constituição do doente sempre que for necessario, pelos meios medicos. — A indolencia de certas ganglionitis ulceradas, e sua persistencia reconhecem quasi sempre por causa o estado geral do doente, á debilidade de constituição, e neste caso, as tisanas amargas, os banhos sulphurosos, alcalinos, as preparações de ferro &c. &c. segundo que os doentes se apresentem escrofulosos, dastrósos, ou anemicos, são os meios geralmente empregados com os quaes tem-se mais de uma vez curado o accidente local.

TRATAMENTO DA GANGLIONITIS ENDURECIDA.

(GANGLIO — SCLEROSIA DE PIORRY.)

Tem-se combatido a enduração, pelos differentes meios já indicados, e sobre os quaes é desnecessario tornar a fallar: taes são as fomentações mercuriaes, os vesicatorios volantes conforme o methodo de M. Velpeau, a compressão por muito tempo empregada como meio atrophiante, &c. M. Ricord acredita que os individuos que fazem uso deapparehos herniarios (fundas) na virilha são raramente affectados dos ganglios desta região, por isso que o aparelho os tem atrophiado. As pomadas de iodureto de potassio, de chumbo, &c. são muito empregadas para destruir a enduração dos ganglios; bem como os emplastros de vigo, sabão, e de cicuta. As sanguexugas em pequeno numero, podem convir como excitantes. Quando com estes meios nada se possa obter, deve-se empregar outros mais energicos, os quaes consistem em destruir, ou extrahir os ganglios affectados. A pasta de Vienna é em França geralmente empregada com preferencia á todos os outros.

O ganglio é destruido camada por camada pela applicação continuada daquelle caustico. O sedenho tem sido applicado com o fim de attacar-se o ganglio, para que depois de dividido, a absorpção ou a suppuração o faça desaparecer; porém é hoje muito pouco usado. O esmagamento, apesar de ter sido inventado pelo sabio e engenhoso M. Malgaigne; todavia não o devemos empregar, senão em casos excessivamente raros. Por meio dos dous dedos polegares, ou de um corpo duro qualquer posto fortemente sobre o tumor conseguimos esmagal-o. As dôres porque os doentes passam devem ser horribes, bem como as desordens que resultão do uso de um tão doloroso recurso. A extirpação dos ganglios tem sido praticada por M. Velpeau, e por outros cirurgiões debaixo das mesmas regras, que são prescriptas para a extirpação dos outros tumores. M. Velpeau depois de ter observado que mesmo depois da extirpação do ganglio, a suppuração tinha lugar, aconselha encher a ferida com mechas de fios, as quaes se devem tirar no terceiro ou quarto dia depois da extirpação, e d'esta maneira evita a formação de focos purulentos, consequencia inevitavel de uma reunião primitiva incompleta.

TRATAMENTO DA GANGLIONITIS MULTIPLA INDOLENTE.

Não será possivel por maneira alguma, conseguir-se os resultados que se deseja, empregando-se para combater a ganglionitis multipla indolente qualquer meio local, ainda mesmo o mais energico e doloroso, por isso que em primeiro lugar ella não suppura senão em circumstancias muito raras, e além disso porque ella desaparece debaixo da influencia de uma medicação geral convenientemente empregada. M. Baumés considera tambem de muita vantagem, e capaz de produzir excellentes effeitos as pilulas de calomelanos e cicuta.

A adenite indolente é a consequencia ordinaria de um cancro endurecido, o qual é considerado indicio da syphilis constitucional, e o remedio apregoado contra os accidentes secundarios é a medicação mercurial; logo, para aquelles que assim pensão, as pilulas que acabamos de mencionar devem ser convenientes, e é esta a maneira pela qual M. Baumés explica sua acção benefica. Convém igualmente usar-se do emplastro de vigo, ou das fricções mercuriaes sobre a virilha. Em outra qualquer especie de ganglionitis virulenta, o tratamento mercurial é rigorosamente proscripto, e são desta opinião M.M. Jourdan, Devergie, Desruelles, Ricord, Baumés &c. &c. admittindo a excepção que temos apontado.

Quando coincidir a presença de uma ganglionitis primitiva em suppuração, com a existencia de um cancro endurecido é de necessidade absoluta, administrar-se um tratamento geral, não com o fim de attacar-se a affecção local, mas para

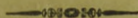
a syphilis constitucional. As preparações de iodo, neste caso, gosão de uma bem conceituada fama; poucos serão os casos em que do seu emprego se não tenham colhido vantagens reaes. Durante a existencia de uma ganglionitis que se suppõe virulenta alguns authores tem empregado o tratamento geral; outros esperão a manifestação dos accidentes secundarios, taes como a enduração do cancro, o engorgitamento dos ganglios cervicaes porterieiros, a erupção da pelle, a queda dos cabellos, &c.

Finalmente eu nada direi ácerca da questão relativa do valor do tratamento mercurial como meio preventivo da syphilis constitucional, porque nos levaria muito longe e nos afastaria de alguma maneira do nosso proposito.

Por tanto tendo nós tratado de uma maneira geral, da ganglionitis syphilitica inguinal, não duvidamos que em um ponto tão vasto como este, e em que reina ainda tamanha obscuridade; assumpto em que os authores que d'elle tem se occupado, a cada passo se contradizem, e achão-se quasi sempre embaraçados em resolver muitas de suas questões; não duvidamos digo, que existão muitas em que deveríamos ter fallado, e que naquellas que o forão por nós haverão muitas faltas e imperfeições; nem era de esperar o contrario; sem pratica, e sem experiencia sobre a materia, não podíamos desenvolver bem todos os pontos que aqui enunciamos; mas fica-nos a convicção de que os juizes que tem de julgar este nosso pequenino trabalho, conhecem perfeitamente o nosso tirocinio medico, e sabem avaliar a difficuldade da materia que vimos de tratar.



HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Impura corpora quo magis nutritiveris, eo magis lædes. Sect. 2.^a
Aph. 10.

II.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Sect. 1.^a, Aph. 8.^o

III.

In exacerbationibus cibum subtrahere oportet: exhibere enim noxium est. Et quæcumque per circuitus exarcebantur, in exacerbationibus subtrahere oportet. Sect. 1.^a Aph. 11.^o

IV.

Non sacietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, quod supra naturæ modum fuerit. Sect. 2.^a, Aph. 5.^o

V.

In morbis minus periclitantur ii, quorum naturæ, et ætati, et habitui, et tempori magis cognatus fuerit morbus, quam ii, quibus horum nulli similis fuerit. Sect. 2.^a Aph. 34.

VI.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. Sect. 2.^a Aph. 46.

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1848.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.